

# BOLETIM

## CASA RURAL | AGRICULTURA



**FAMASUL**  
**SENAF**  
**SINDICATOS**



**APROSOJA**  
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



# CIRCULAR 639/2025

## SOJA NA SAFRA 2025/2026



Na última semana de novembro, demos continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

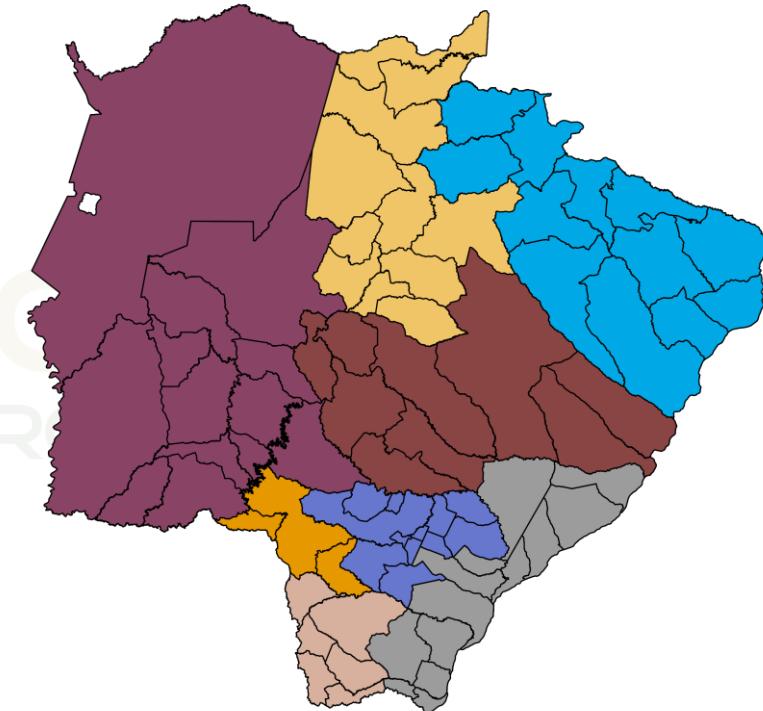
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

Em relação ao clima, os últimos 7 dias foram marcados por tempo seco e altas temperaturas em todo o estado do Mato Grosso do Sul com destaque para região nordeste do estado com temperaturas máxima acima dos 35°C de acordo com os dados do INMET.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



- Limite de Municípios
- Região Norte
- Região Nordeste
- Região Oeste
- Região Centro
- Região Sul
- Região Sudoeste
- Região Sul-Fronteira
- Região Sudeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

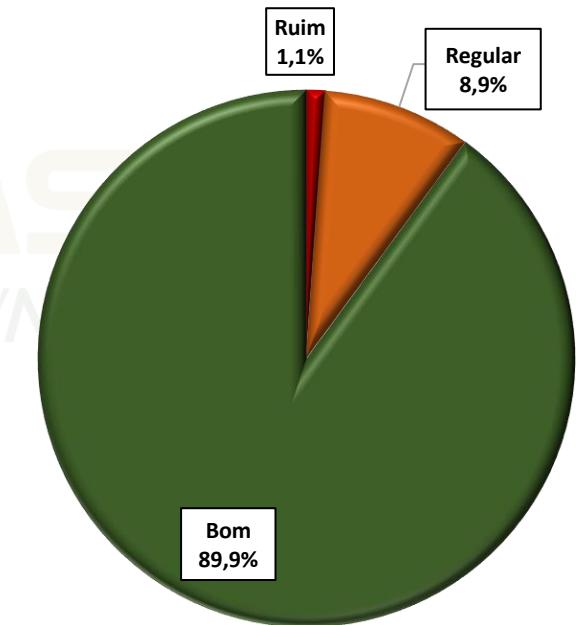
# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

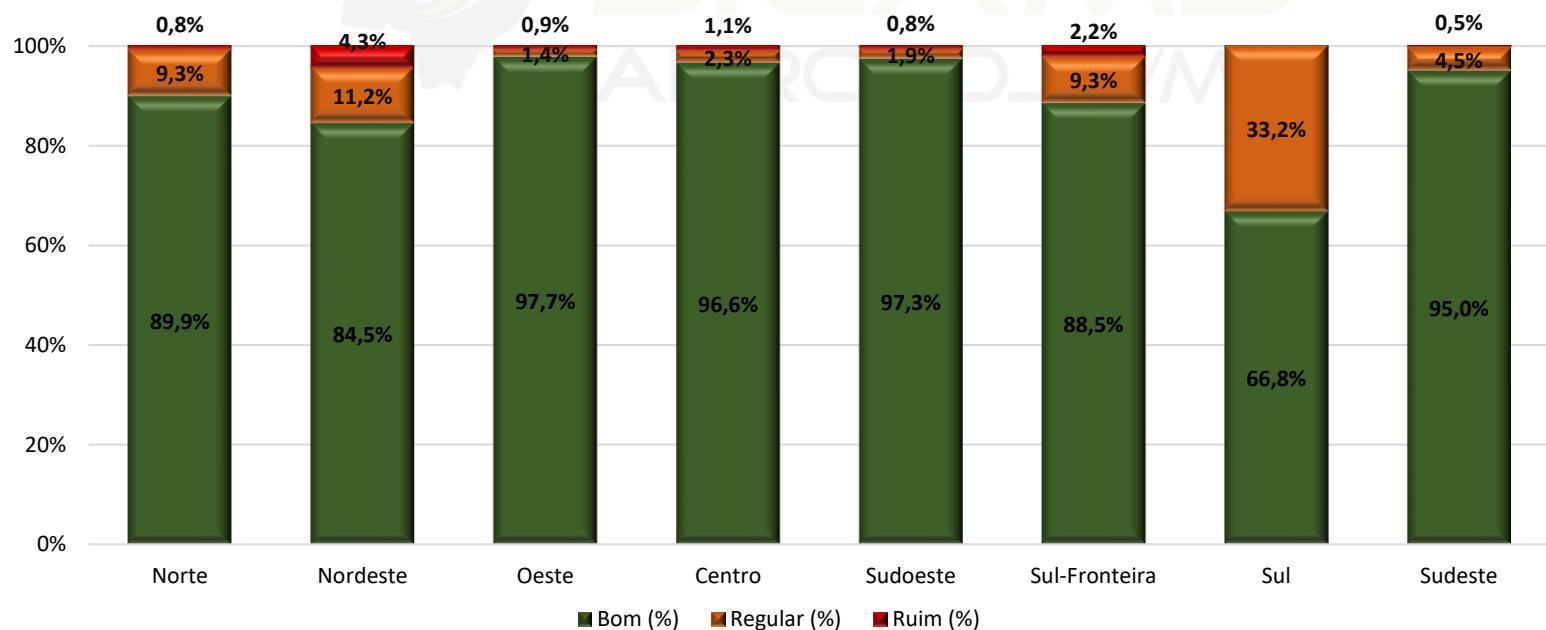


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,9%	9,3%	0,8%	505.456,75	52.204,85	4.391,40
Nordeste	84,5%	11,2%	4,3%	342.983,70	45.265,79	17.480,51
Oeste	97,7%	1,4%	0,9%	742.705,81	10.674,56	6.609,63
Centro	96,6%	2,3%	1,1%	816.150,46	19.523,35	9.470,19
Sudoeste	97,3%	1,9%	0,8%	545.958,69	10.619,84	4.286,47
Sul-Fronteira	88,5%	9,3%	2,2%	364.539,42	38.323,21	8.936,37
Sul	66,8%	33,2%	0,0%	456.773,45	226.709,55	0,00
Sudeste	95,0%	4,5%	0,5%	537.483,46	25.683,06	2.639,48
<b>Total</b>				<b>4.312.051,74</b>	<b>429.004,21</b>	<b>53.814,05</b>

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), malva Branca (*Sida cordifolia*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e média incidência de milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo marrom (*Euschistus-heros*) e média incidência de caramujo (*Drymaeus interpunctus*) e torrãozinho-da-soja (*Aracanthus spp.*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

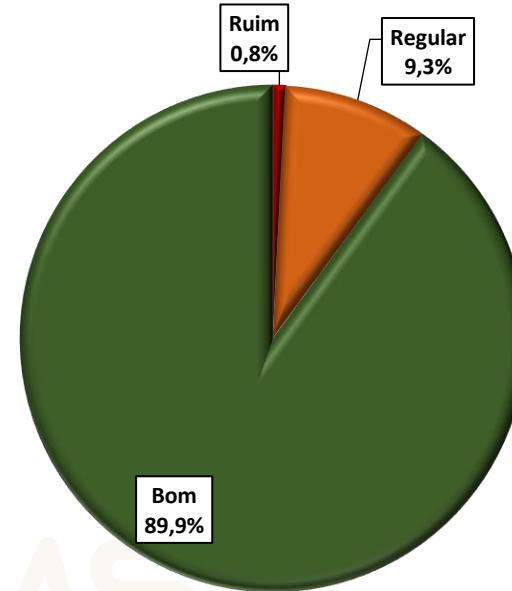
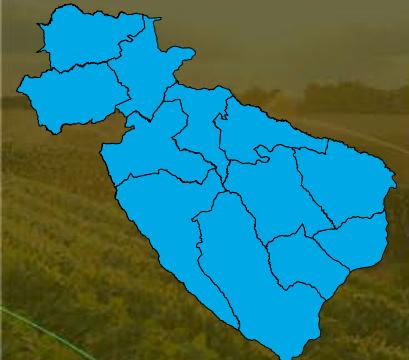


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.307,00	95%	5%	0%
Camapuã	44.725,00	90%	10%	0%
Corguinho	991	100%	0%	0%
Coxim	18.542,00	90%	10%	0%
Jaraguari	62.686,00	90%	10%	0%
Pedro Gomes	27.322,00	100%	0%	0%
Rio Negro	9.631,00	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,00	70%	20%	10%
Rochedo	14.679,00	80%	20%	0%
São Gabriel do Oeste	137.341,00	90%	10%	0%
Sonora	80.915,00	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e VN nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), fedegoso (*Senna spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*), milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*), caramujo (*Drymaeus interpunctus*), metálico (*Maecolaspis calcarisera*), helicoverpa (*Helicoverpa armigera*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e mosca-branca (*Bemisia tabaci*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

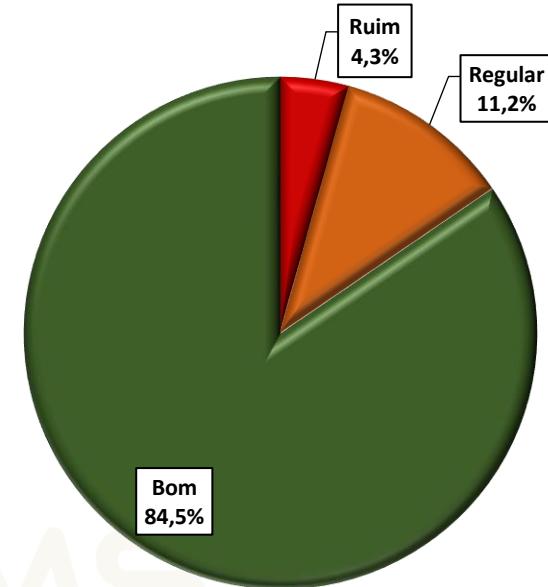


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.043,00	95%	5%	0%
Alcinópolis	10.238,00	90%	8%	2%
Aparecida do Taboado	2.385,00	90%	8%	2%
Cassilândia	30.615,00	85%	10%	5%
Chapadão do Sul	139.174,00	85%	10%	5%
Costa Rica	94.930,00	87%	10%	3%
Figueirão	5.981,00	85%	12%	3%
Inocência	1.706,00	85%	10%	5%
Paraíso das Águas	105.972,00	80%	15%	5%
Paranaíba	4.382,00	85%	10%	5%
Selvíria	3.609,00	90%	7%	3%
Três Lagoas	695	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), guanxuma (*Sida rhombifolia*), milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de caramujo (*Drymaeus punctatus*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), grilo (*Gryllus assimilis*) e cascudinho (*Alphitobius diaperinus*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

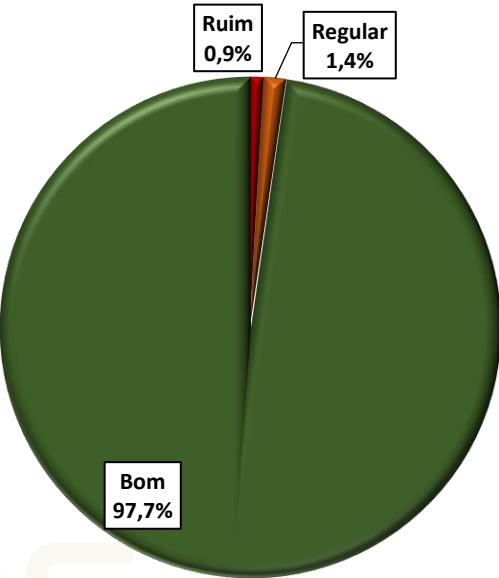


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.176,00	98%	1%	1%
Aquidauana	3.011,00	96%	2%	2%
Bela Vista	87.791,00	96%	4%	0%
Bodoquena	17.798,00	98%	1%	1%
Bonito	87.889,00	98%	1%	1%
Caracol	16.723,00	98%	2%	0%
Corumbá	6.474,00	97%	2%	1%
Guia Lopes da Laguna	34.085,00	98%	1%	1%
Jardim	35.927,00	98%	1%	1%
Maracaju	374.205,00	98%	1%	1%
Miranda	15.409,00	99%	1%	0%
Nioaque	35.617,00	98%	1%	1%
Porto Murtinho	17.885,00	96%	2%	2%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), fedegoso (*Senna spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*), milho tiguera (*Zea mays*), média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e alta incidência de buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*), falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) e cascudinho (*Myochrous armatus*) e média incidência de caramujo (*Drymaeus interpunctus*). Em relação às doenças, há baixa incidência de mancha-parda (*Septoria glycines*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

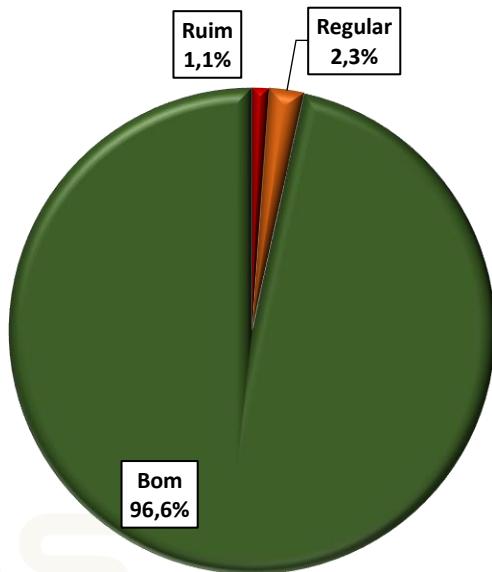


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,00	98%	1%	1%
Campo Grande	143.733,00	96%	2%	2%
Dois irmãos do Buriti	27.889,00	98%	1%	1%
Nova Alvorada do Sul	87.170,00	98%	2%	0%
Ribas do Rio Pardo	48.508,00	96%	2%	2%
Rio Brilhante	181.490,00	97%	2%	1%
Santa Rita do Pardo	3.196,00	98%	2%	0%
Sidrolândia	293.351,00	96%	3%	1%
Terenos	56.392,00	97%	2%	1%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há média incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

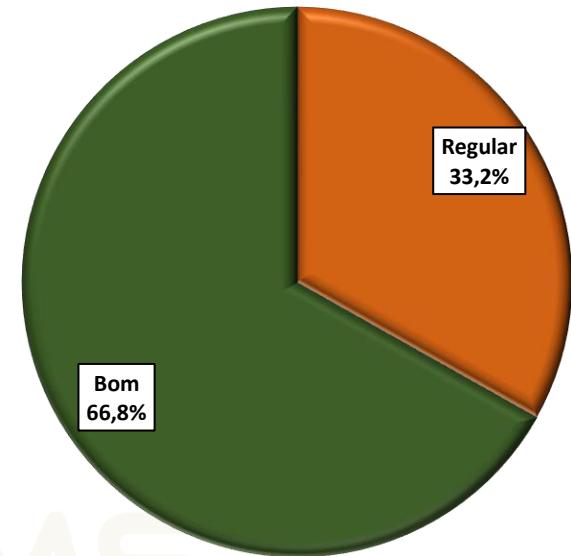


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,00	60%	40%	0%
Caarapó	132.900,00	70%	30%	0%
Deodápolis	27.338,00	60%	40%	0%
Douradina	19.045,00	70%	30%	0%
Dourados	264.305,00	65%	35%	0%
Fátima do Sul	16.806,00	70%	30%	0%
Glória de Dourados	10.146,00	70%	30%	0%
Itaporã	102.105,00	70%	30%	0%
Ivinhema	33.230,00	60%	40%	0%
Juti	44.135,00	70%	30%	0%
Vicentina	9.547,00	70%	30%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas beldroega (*Portulaca oleracea*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, há baixa incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e média incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e tripes (*Frankliniella schultzei*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

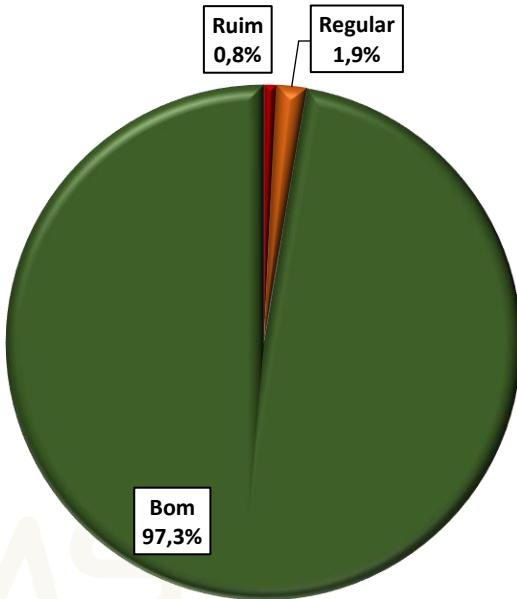


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,00	98%	1%	1%
Ponta Porã	368.901,00	97%	2%	1%
Laguna Carapã	132.218,00	98%	2%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há baixa incidência de tripes (*Frankliniella schultzei*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e média incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

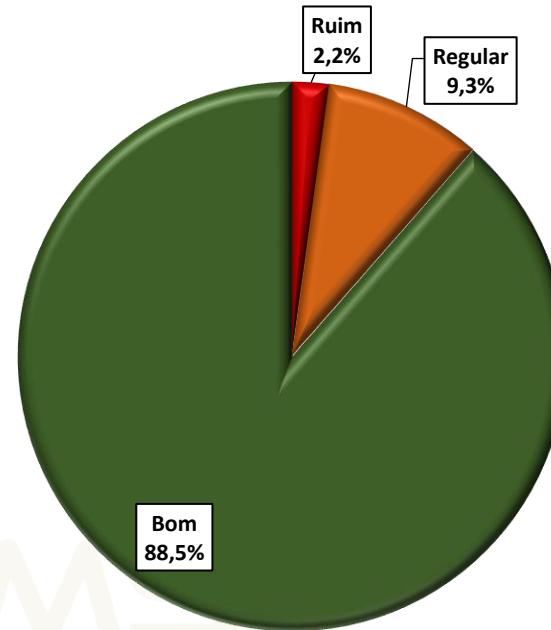
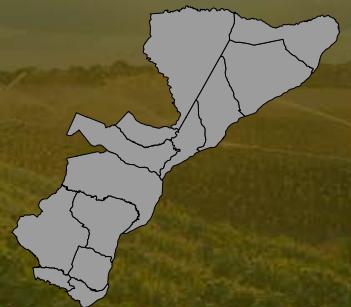


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.128,00	90%	9%	1%
Amambai	154.719,00	88%	9%	3%
Coronel Sapucaia	34.598,00	85%	12%	3%
Tacuru	27.880,00	90%	8%	2%
Paranhos	25.108,00	85%	11%	4%
Sete Quedas	39.366,00	90%	9%	1%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# 1ª SAFRA DE SOJA



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-marrom (*Euchistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), tripe (*Frankliniella schultzei*), caramujo (*Drymaeus punctatus*) e o besouro idiamin (*Lagria villosa*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

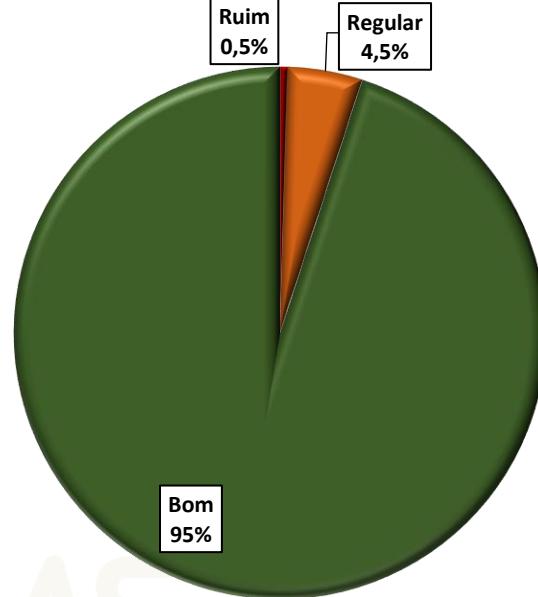


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.647,00	95%	5%	0%
Bataguassu	20.253,00	95%	5%	0%
Batayporã	33.136,00	95%	5%	0%
Eldorado	34.447,00	96%	4%	0%
Iguatemi	65.987,00	85%	11%	4%
Itaquiraí	72.317,00	98%	2%	0%
Japorã	8.180,00	97%	3%	0%
Jateí	35.692,00	98%	2%	0%
Mundo Novo	12.788,00	95%	5%	0%
Naviraí	139.562,00	95%	5%	0%
Nova Andradina	64.339,00	98%	2%	0%
Novo Horizonte do Sul	15.421,00	99%	1%	0%
Taquarussu	9.037,00	98%	2%	0%

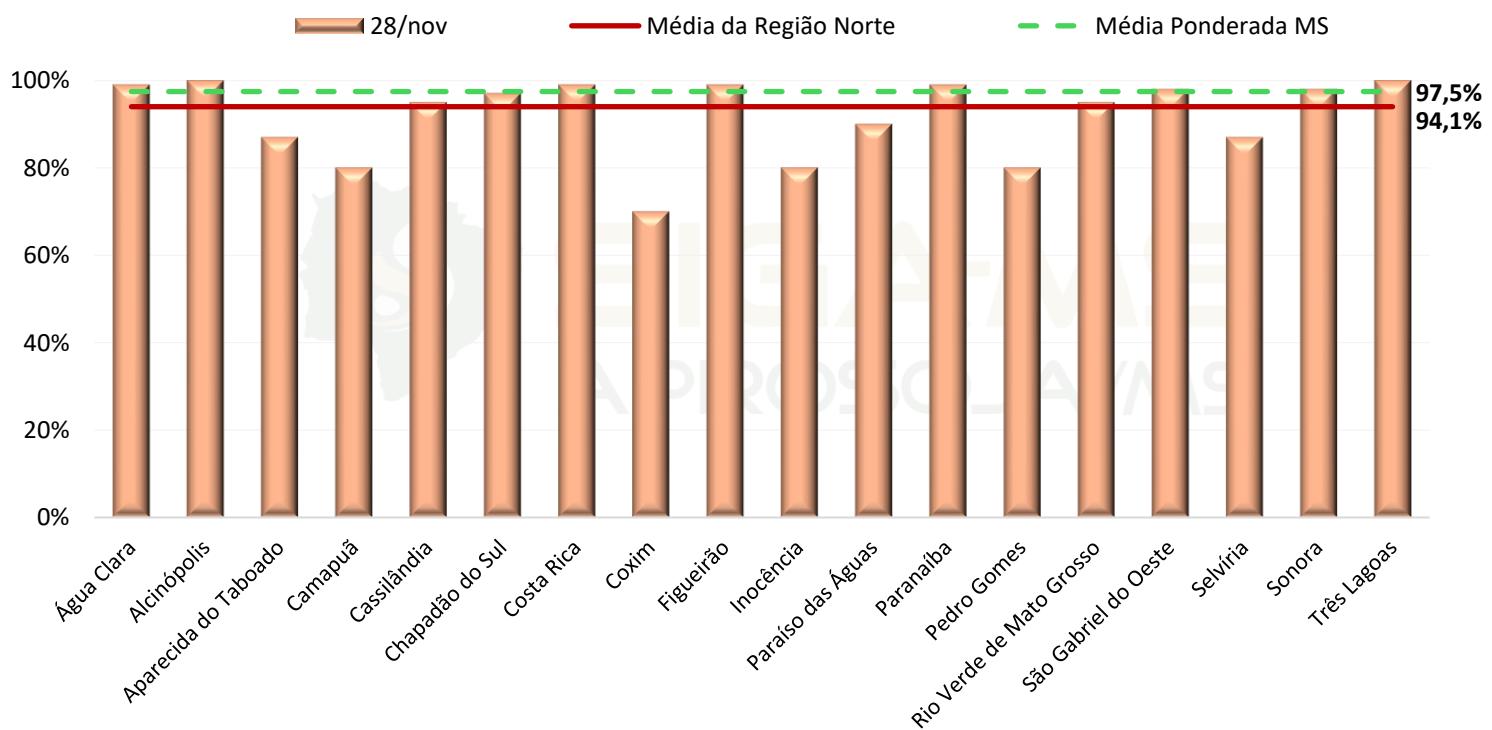
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# PLANTIO DA SOJA SAFRA 2025/2026

## Evolução do plantio da soja

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 28/11/2025, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 97,5%.

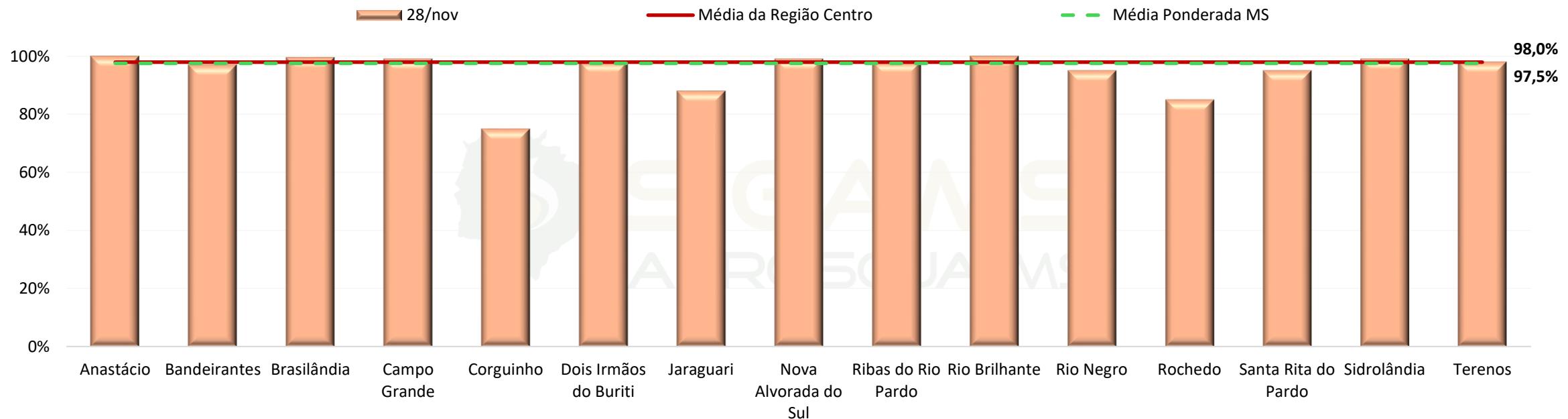
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# PLANTIO DA SOJA SAFRA 2025/2026

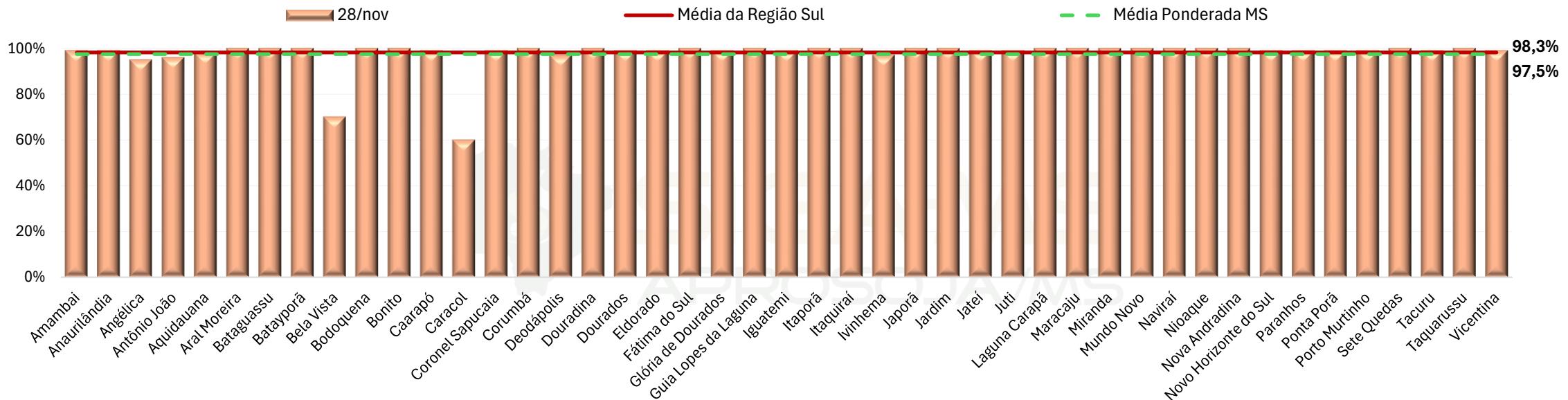
Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

# PLANTIO DA SOJA SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

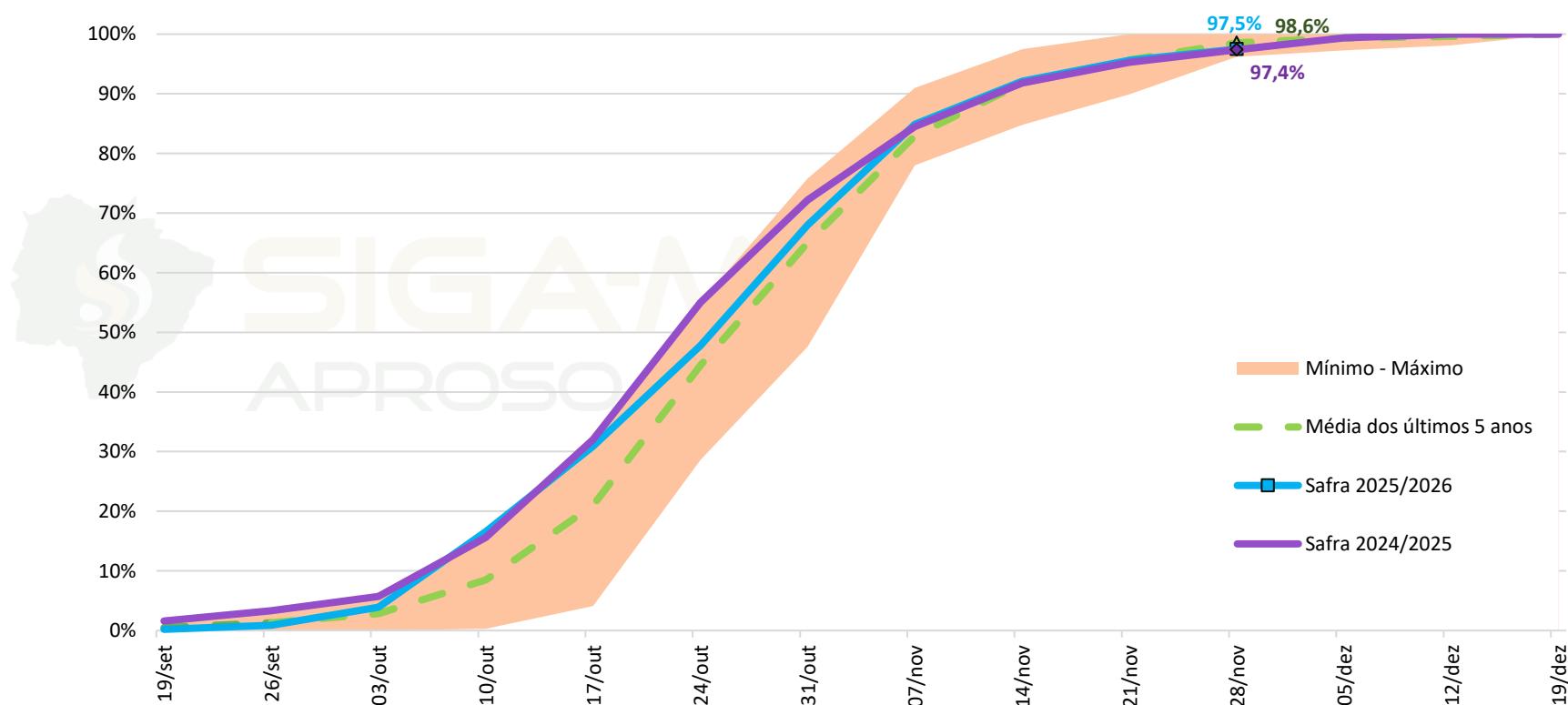
A região sul está com o plantio mais avançado com 98,3% seguido da região centro com 98%, enquanto a região norte está com 94,1% da área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 4,675 milhões de hectares.

# PLANTIO DA SOJA SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2025/2026, encontra-se superior em aproximadamente 0,1 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data 28 de novembro.

**Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras**



**Fonte:** Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul



# ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

## Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. A presença do fenômeno La Niña torna o volume de chuva incerto na região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o MS está sob influência de um La Niña de intensidade fraca a moderada, onde o clima pode ser afetado por outros fenômenos, como frentes atmosféricas e ciclones tropicais. Desse modo, as precipitações no estado serão determinadas por um conjunto de fatores.
3. O plantio da soja nesta safra foi marcado por um ritmo acelerado, com 81% da área semeada em apenas cinco semanas, entre a primeira semana de outubro e a primeira semana de novembro. Este avanço concentrado foi motivado pelo bom volume de chuvas que beneficiou as regiões centro e sul do estado, responsáveis por 84,2% da área cultivada.



**SOJA**

**ÁREA PLANTADA**

**PRODUTIVIDADE**

**PRODUÇÃO**

**VALOR**

**COMERCIALIZAÇÃO**

**4,794**  
Milhões de ha

**52,82**  
Sc/ha

**15,195**  
Milhões de Ton.

**126,40**  
R\$ /sc\*

**21,00%**  
Safra 2025/26



**MILHO 2ª SAFRA**

**ÁREA PLANTADA**

**PRODUTIVIDADE**

**PRODUÇÃO**

**VALOR**

**COMERCIALIZAÇÃO**

**2,103**  
Milhões de ha

**112,72**  
Sc/ha

**14,226**  
Milhões de Ton.

**53,88**  
R\$ /sc\*

**75,00%**  
Safra 2024/25

\*Preço disponível 01/12/2025

# PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE OUTUBRO

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2025

No mês de outubro de 2025 registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 0-80 mm. Por outro lado, nas regiões sudoeste e extremo sul ocorreram os maiores acumulados de chuva com valores entre 120-240 mm (Figura 02), o que representa chuvas acima da média histórica no mapa de anomalia positiva (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada

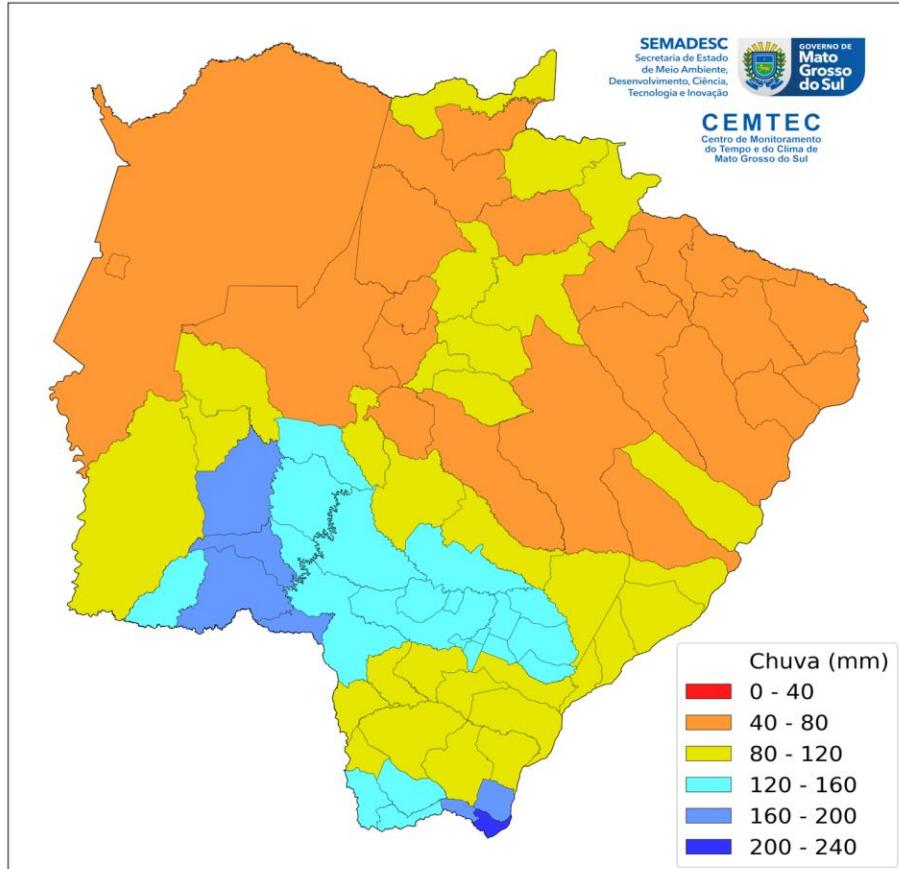
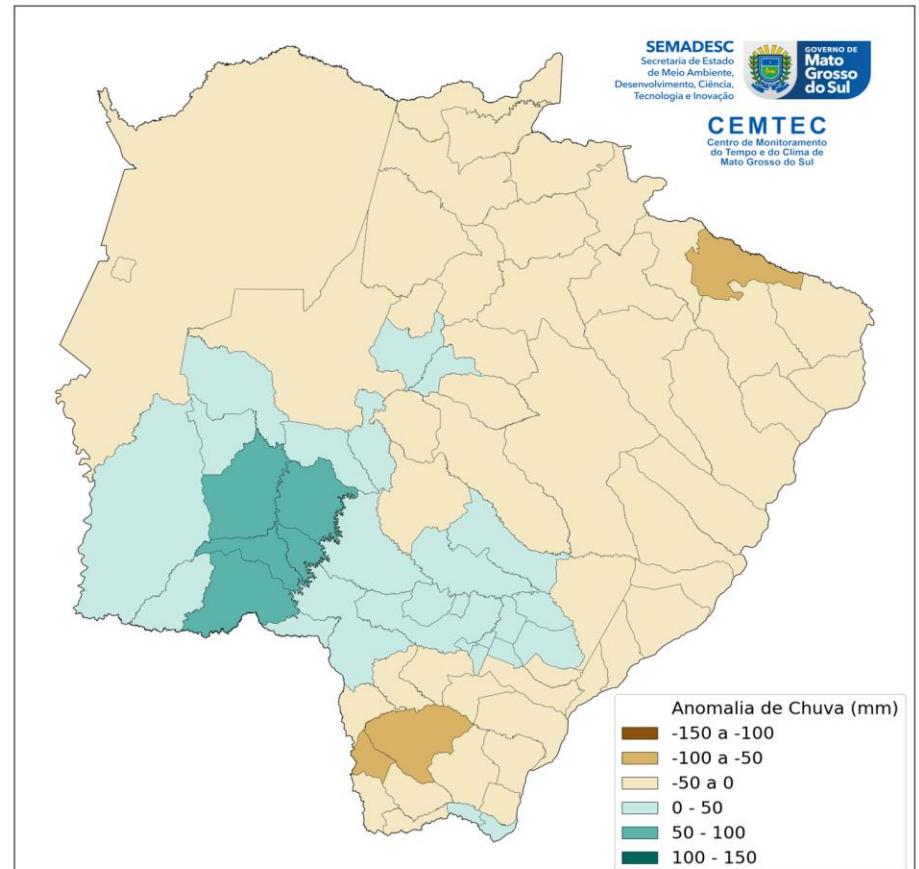


Figura 03 – Anomalia de chuvas



# PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE OUTUBRO

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 63 pontos monitorados no mês de outubro de 2025, 45 pontos registraram chuvas abaixo, apenas 16 registraram valores de chuva acima e 2 ficaram dentro da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Mundo Novo, com um total acumulado de 313,6 mm, valor que representa um desvio positivo de 81% em relação à média climatológica do período.

**Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de outubro de 2025**

Precipitação acumulada - Outubro/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Mundo Novo <sup>1</sup>	313,6	172,8	81	Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)	102,4	127,6	-20
Ivinhema <sup>1</sup>	283,0	155,5	82	Porto Murtinho (Faz. São Luís) <sup>1</sup>	99,4	117,9	-16
Bela Vista <sup>1</sup>	202,6	119,5	70	Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguena) <sup>1</sup>	96,4	128,9	-25
Bonito <sup>1</sup>	201,6	127,4	58	Corumbá (Faz. Xaraés) <sup>1</sup>	96,0	100,7	-5
Maracaju <sup>1</sup>	190,8	144,0	33	Corumbá <sup>1</sup>	95,6	86,2	11
Sete Quedas <sup>2</sup>	183,4	174,8	5	Cassilândia <sup>2</sup>	95,4	120,2	-21
Iguatemi <sup>3</sup>	180,8	172,8	5	Itaporã <sup>3</sup>	91,6	144,3	-37
Jardim <sup>1</sup>	178,2	127,4	40	Campo Grande <sup>1</sup>	91,4	150,6	-39
Sidrolândia <sup>2</sup>	177,0	128,9	37	Corguinho <sup>1</sup>	91,4	132,5	-31
Caarapó <sup>5</sup>	165,8	165,4	0	Três Lagoas <sup>2</sup>	86,0	111,4	-23
Anaurilândia (Faz. Santo André) <sup>1</sup>	165,2	116,1	42	Ribas do Rio Pardo <sup>1</sup>	86,0	137,1	-37
Nova Alvorada do Sul <sup>3</sup>	164,8	134,7	22	Corguinho (Faz. Morro Alegre) <sup>1</sup>	84,0	86,2	-3
Angelica <sup>3</sup>	161,2	140,3	15	Bataguassu <sup>2</sup>	83,6	116,2	-28
Paranaíba <sup>2</sup>	158,8	105,5	51	São Gabriel do Oeste <sup>1</sup>	79,0	131,5	-40
Nova Andradina - IFMS <sup>5</sup>	158,2	138,5	14	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) <sup>1</sup>	71,0	86,2	-18
Ponta Porã <sup>1</sup>	158,0	149,3	6	Pedro Gomes <sup>1</sup>	70,8	118,6	-40
Rio Brilhante <sup>2</sup>	157,0	133,5	18	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro)	69,4	123,6	-44
Dourados <sup>3</sup>	147,5	153,2	-4	Porto Murtinho <sup>1</sup>	69,2	117,9	-41
Laguna Carapã <sup>1</sup>	144,2	170,1	-15	Corumbá (Faz. São Francisco) <sup>1</sup>	67,0	86,2	-22
Amambai <sup>2</sup>	137,6	184,2	-25	Corumbá (Faz. Campo Zélia) <sup>1</sup>	65,0	86,2	-25
Aral Moreira <sup>3</sup>	136,8	159,0	-14	Sonora <sup>2</sup>	61,6	112,2	-45
Miranda <sup>4</sup>	136,8	170,5	-20	Costa Rica <sup>2</sup>	59,0	135,5	-56
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindô) <sup>1</sup>	131,8	170,5	-23	Camapuã <sup>3</sup>	56,4	132,5	-57
Santa Rita do Pardo <sup>3</sup>	127,6	127,6	0	Água Clara (Faz. Peleja) <sup>1</sup>	52,0	116,1	-55
Aquidauana <sup>1</sup>	121,8	130,3	-7	Água Clara <sup>2</sup>	51,4	116,1	-56
Dois Irmãos do Buriti <sup>1</sup>	119,8	128,9	-7	Nhumirim - Nhecolândia <sup>2</sup>	51,2	100,7	-49
Chapadão do Sul <sup>2</sup>	117,6	142,0	-17	Coxim <sup>2</sup>	50,8	123,6	-59
Bandeirantes <sup>4</sup>	114,8	132,5	-13	Corumbá (Faz. São Cândido) <sup>1</sup>	45,0	108,2	-58
Inocência (Faz. Recanto) <sup>1</sup>	111,2	101,1	10	Figueirão (Faz. Waterloo) <sup>1</sup>	32,4	135,5	-76
Paraiso das Águas (Faz. Ranchinho) <sup>1</sup>	109,8	116,1	-5	Corumbá (Eco Amolar) <sup>1</sup>	31,2	86,2	-64
Fátima do Sul - Culturama <sup>1</sup>	108,0	144,3	-25	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) <sup>1</sup>	30,0	130,3	-77
Caracol (Faz. Ouro e Prata) <sup>1</sup>	107,4	117,9	-9	-	-	-	-

Fonte dos dados: CEMADEN<sup>1</sup>, INMET<sup>1</sup>, EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE<sup>3</sup>, ANA<sup>4</sup>, SEMADESC<sup>1</sup>, UFMS<sup>5</sup>.

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

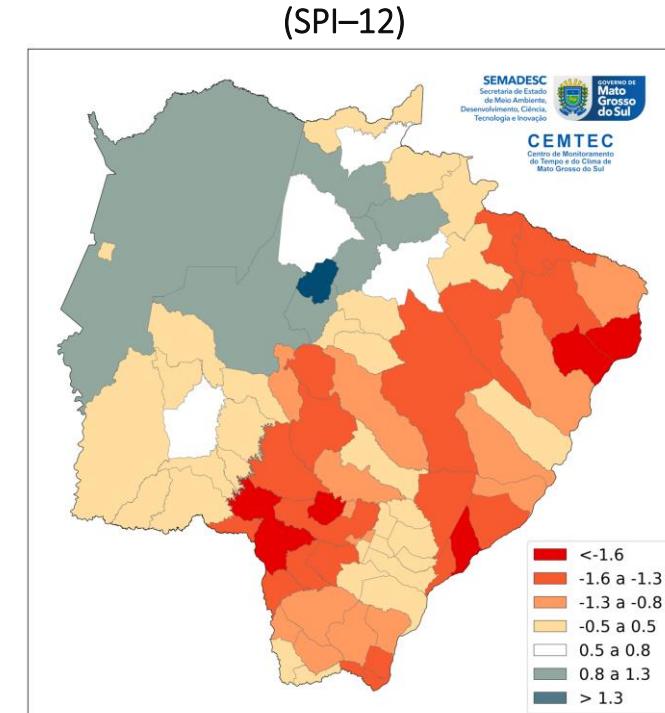
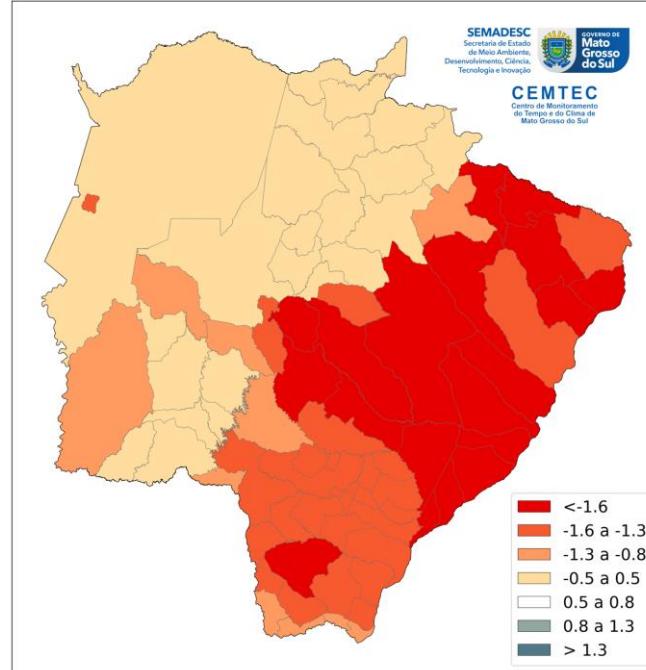
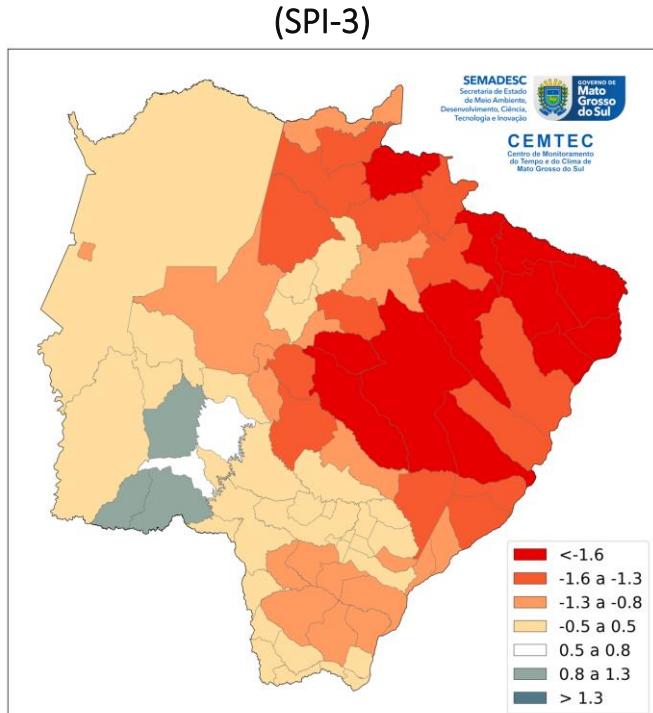
\*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.

# ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE OUTUBRO

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Outubro de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões bolsão e leste do estado. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, nas regiões leste e bolsão, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas 3 escalas. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva na escala SPI-12.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).  
(SPI-6)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Por outro lado, na região extremo nordeste as chuvas variam entre 700 a 800 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre de Novembro-Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026. De modo geral, a tendência climática indica um cenário de incerteza na distribuição das chuvas, com previsão de precipitação irregular, podendo ocorrer volumes ligeiramente abaixo ou acima da média histórica, a depender da região do estado.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (NDJ)

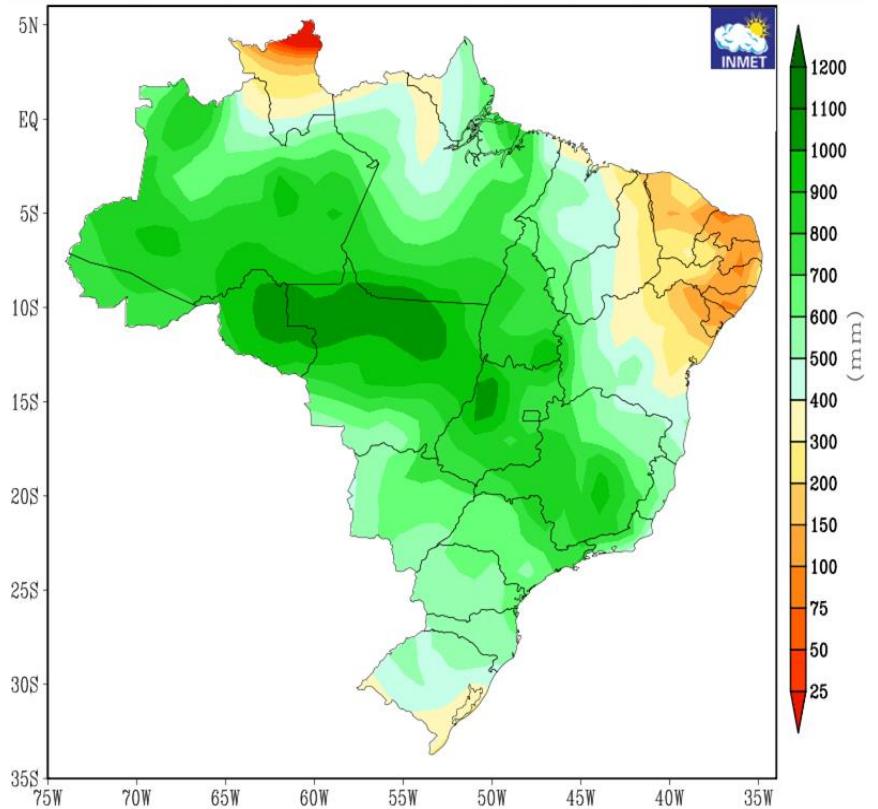
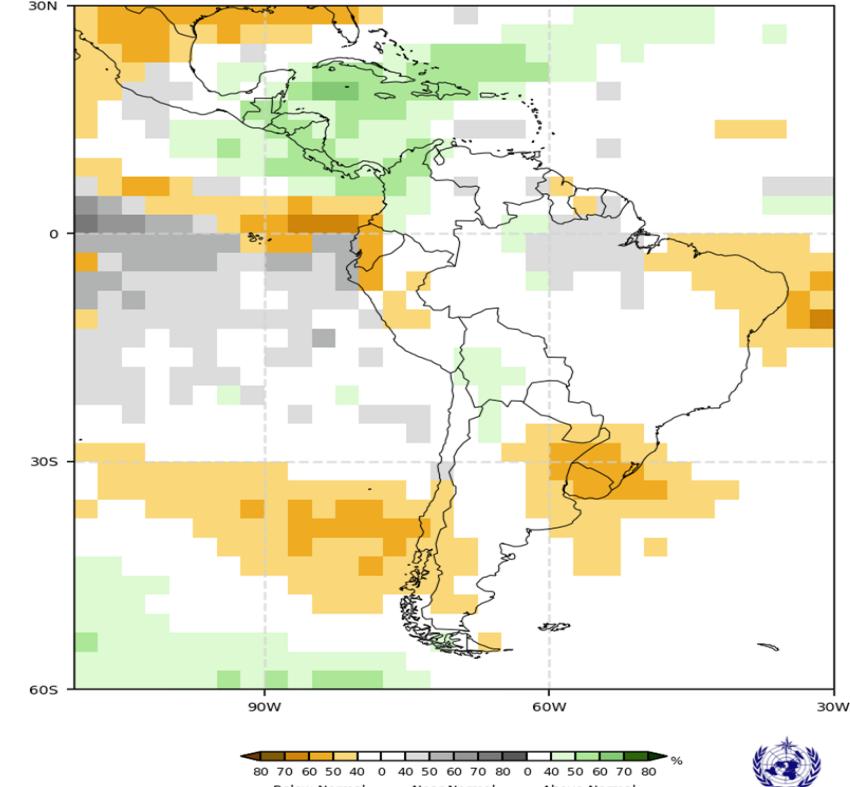


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (NDJ)



Fonte: INMET e Copernicus.

## Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de NDJ. De acordo com o modelo ensemble da WMO (Figura 8), a tendência climática para o trimestre novembro de 2025 a janeiro de 2026 indica temperaturas do ar ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (NDJ)

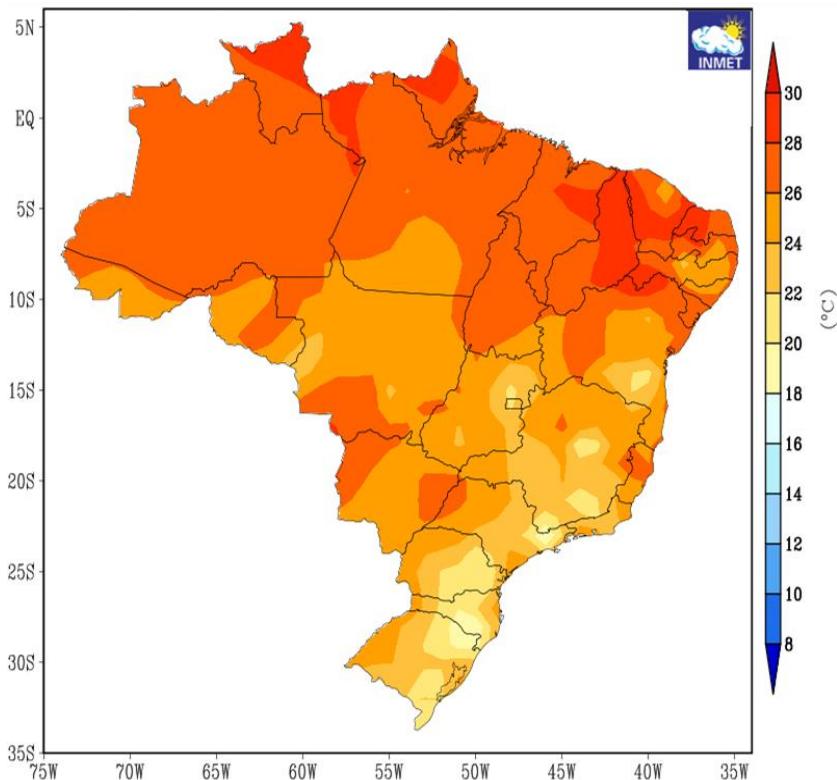
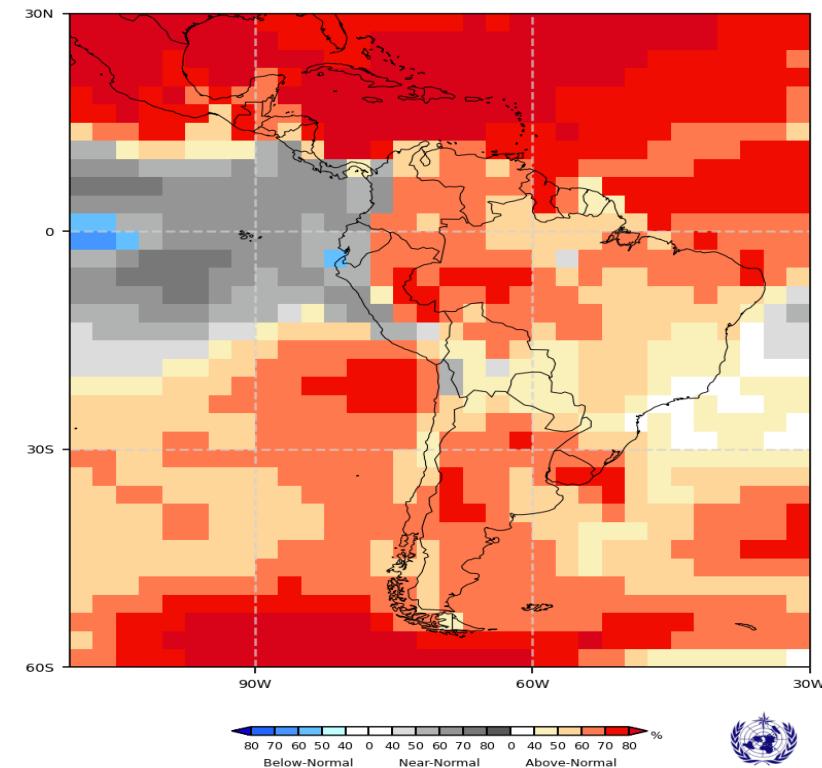


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (NDJ)

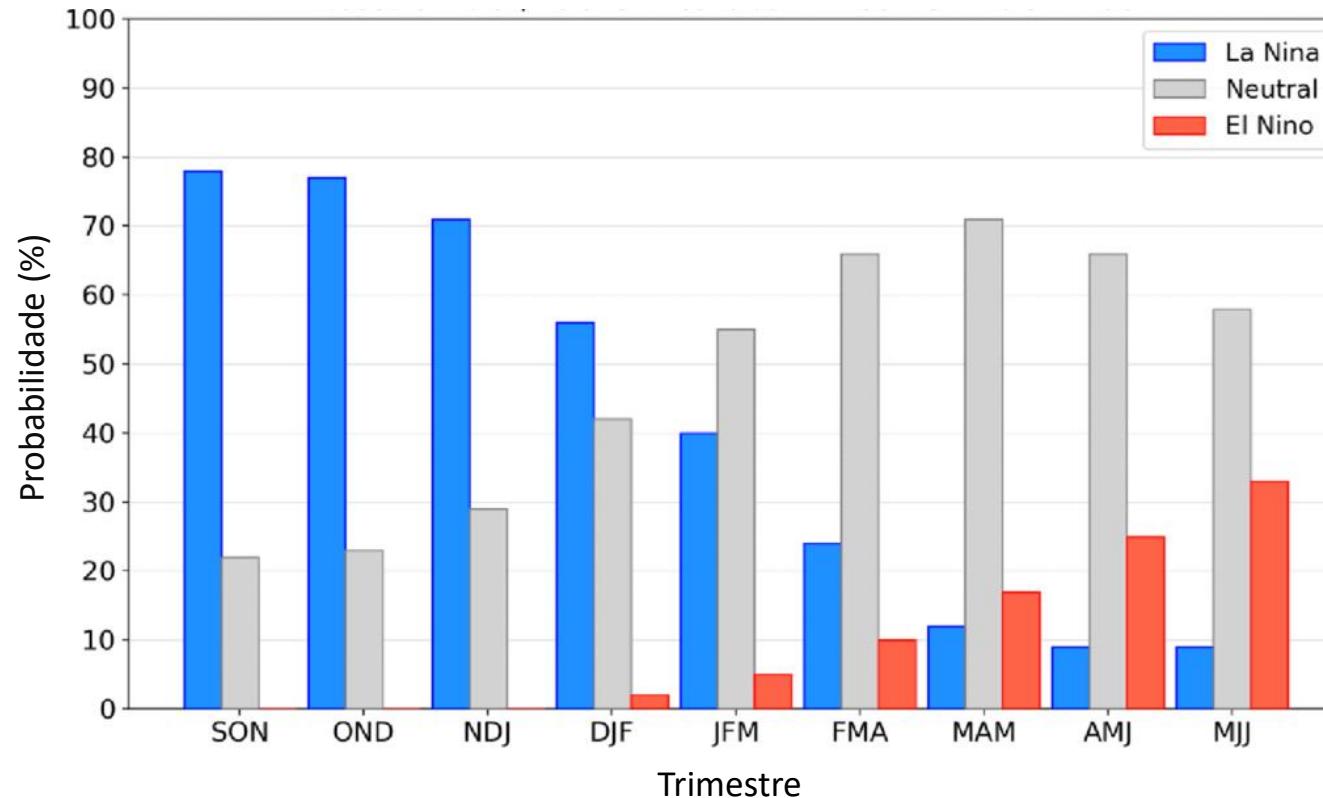


Fonte: INMET e Copernicus.

## Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em torno de 70% de probabilidade para a ocorrência de condições de La Niña no trimestre de Novembro-Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026 (Gráfico 15). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

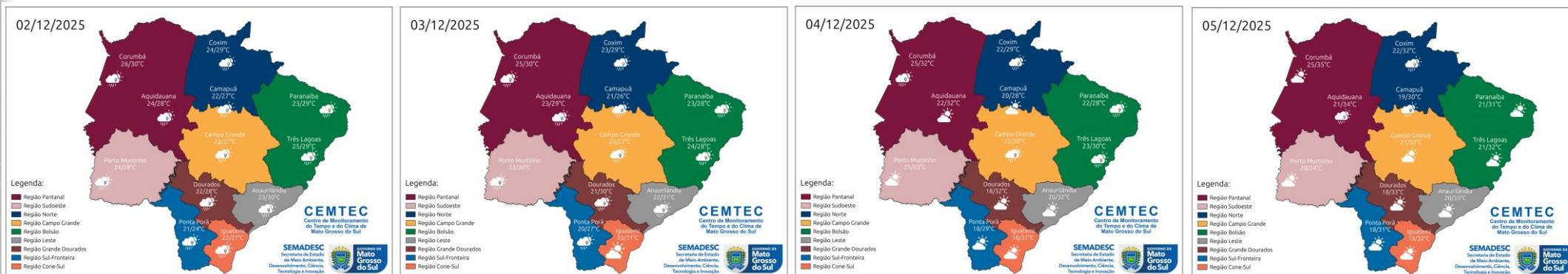
# Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

## TEMPO

Segunda-Feira (01/12) a quarta-Feira (03/12): A semana inicia com tempo instável em Mato Grosso do Sul. Na segunda-feira (01/12), o dia começa com sol e variação de nebulosidade, porém ao longo do período ocorre aumento gradual de nuvens, favorecendo a formação de áreas de chuva em várias regiões do estado. Essa condição de instabilidade se mantém até a quarta-feira (03/12). Entre segunda (01/12) e terça-feira (02/12), são esperados os maiores acumulados de chuva, com valores que podem superar 40 mm em 24 horas em algumas localidades. A atuação de uma área de baixa pressão atmosférica, associada à passagem de cavados e à influência de uma frente fria oceânica, cria ambiente favorável para a ocorrência de tempestades, que podem vir acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. A população deve ficar atenta às mudanças rápidas no tempo e aos alertas emitidos pelos órgãos oficiais.

Quinta-Feira (04/12) e sexta-Feira (05/12): A previsão indica que o tempo deve ficar mais firme, principalmente no sul, sudeste e sudoeste de Mato Grosso do Sul, devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica. Porém, na metade norte de Mato Grosso do Sul, ainda podem ocorrer pancadas de chuvas e, em pontos isolados, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento.

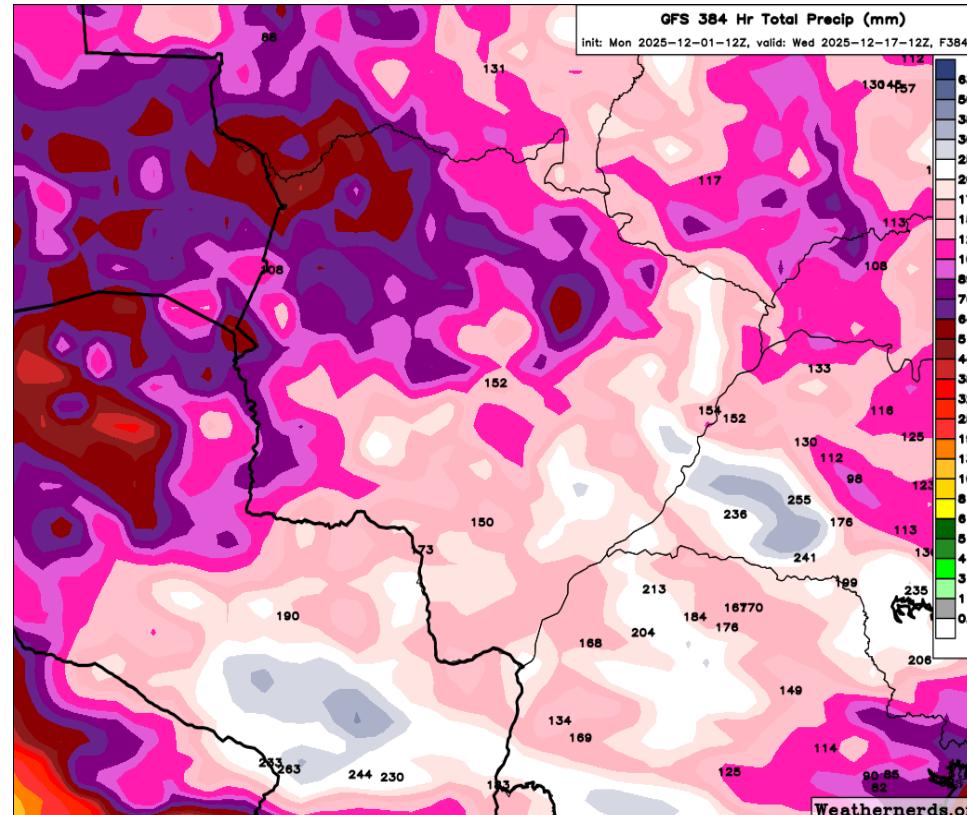
Figura 9 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

## Previsão do tempo estendida para o estado

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 01 a 17 de dezembro de 2025. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva significativos, acima de 150 mm, com destaque para as regiões centro-sul, sudeste, leste e nordeste de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

# SOJA - MERCADO INTERNO 21/11 a 01/12/25

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Maracaju, com variação negativa de 0,39% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 126,36/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 4,54%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$132,37/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,08% entre os dias 21/11 a 01/12/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$126,40 no dia 01/12/25 (Tabela 11).

**Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 21/11 a 01/12/2025 - R\$ por saca de 60 kg.**

Municípios	21/11	25/11	01/12	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	128,00	126,00	127,70	-0,23	-2,33
CHAPADÃO DO SUL	125,00	125,00	125,00	0,00	1,63
DOURADOS	128,00	128,00	128,00	0,00	1,19
MARACAJU	127,50	127,00	127,00	-0,39	1,60
PONTA PORÃ	126,50	126,50	126,50	0,00	1,20
SÃO GABRIEL DO OESTE	126,00	126,00	126,00	0,00	1,61
SIDROLÂNDIA	127,00	127,00	127,00	0,00	0,00
SONORA	124,00	124,00	124,00	0,00	2,48
Preço Médio	126,50	126,19	126,40	-0,08	0,90

**Fonte:** AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&F Bovespa - Soja (Paranaguá)

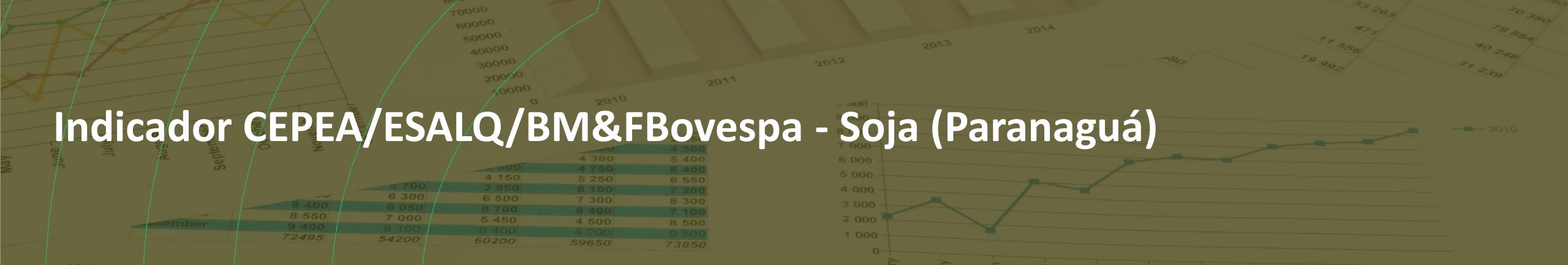
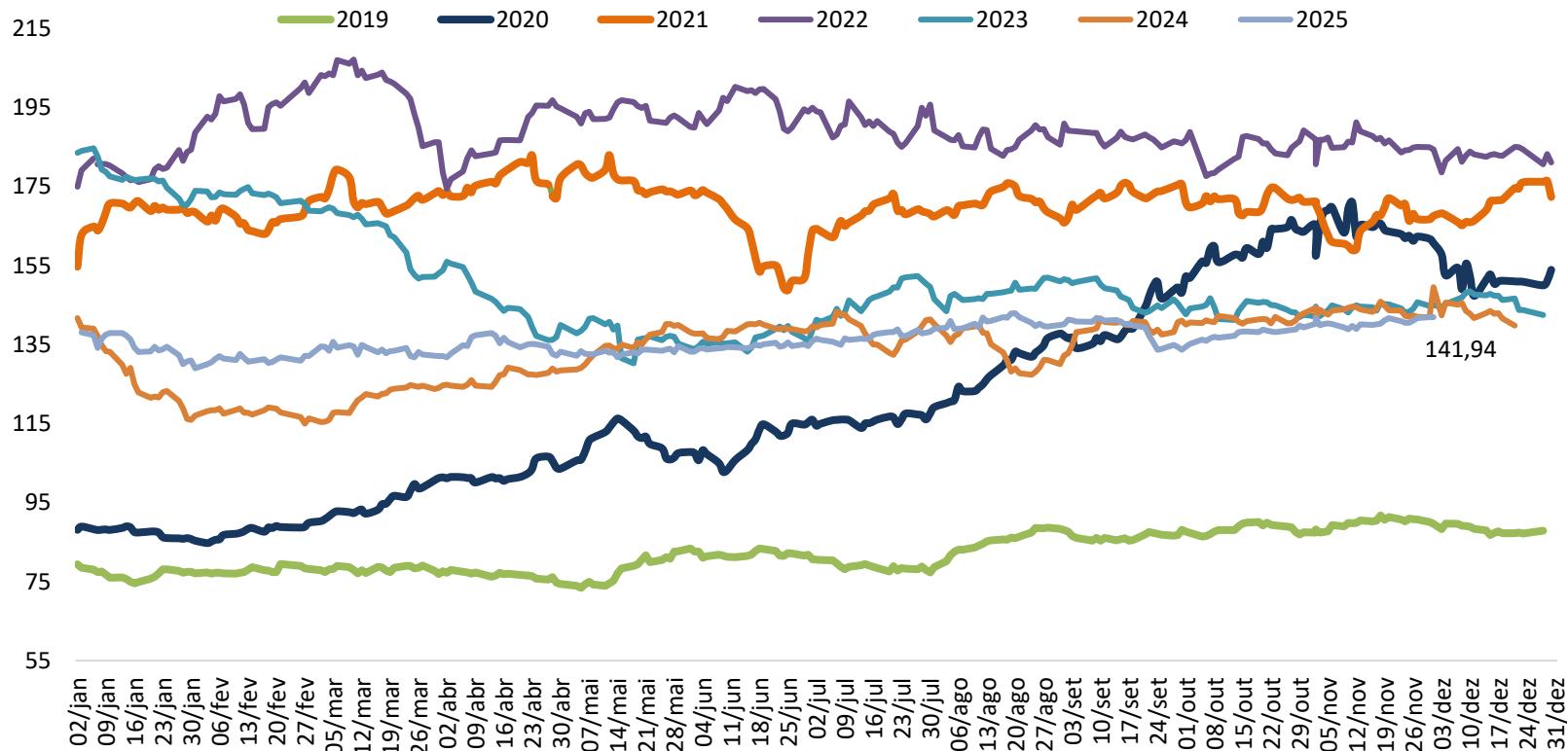


Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 141,75/sc em 01/12/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,87% comparado aos R\$ 140,53 do dia 24 de novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 2,27% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$145,04/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 21,00%.

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 01 de dezembro de 2025, o MS já havia comercializado 21,00% da safra 2025/26, redução de 9,40 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2024/25.



**Safra 2025/26**

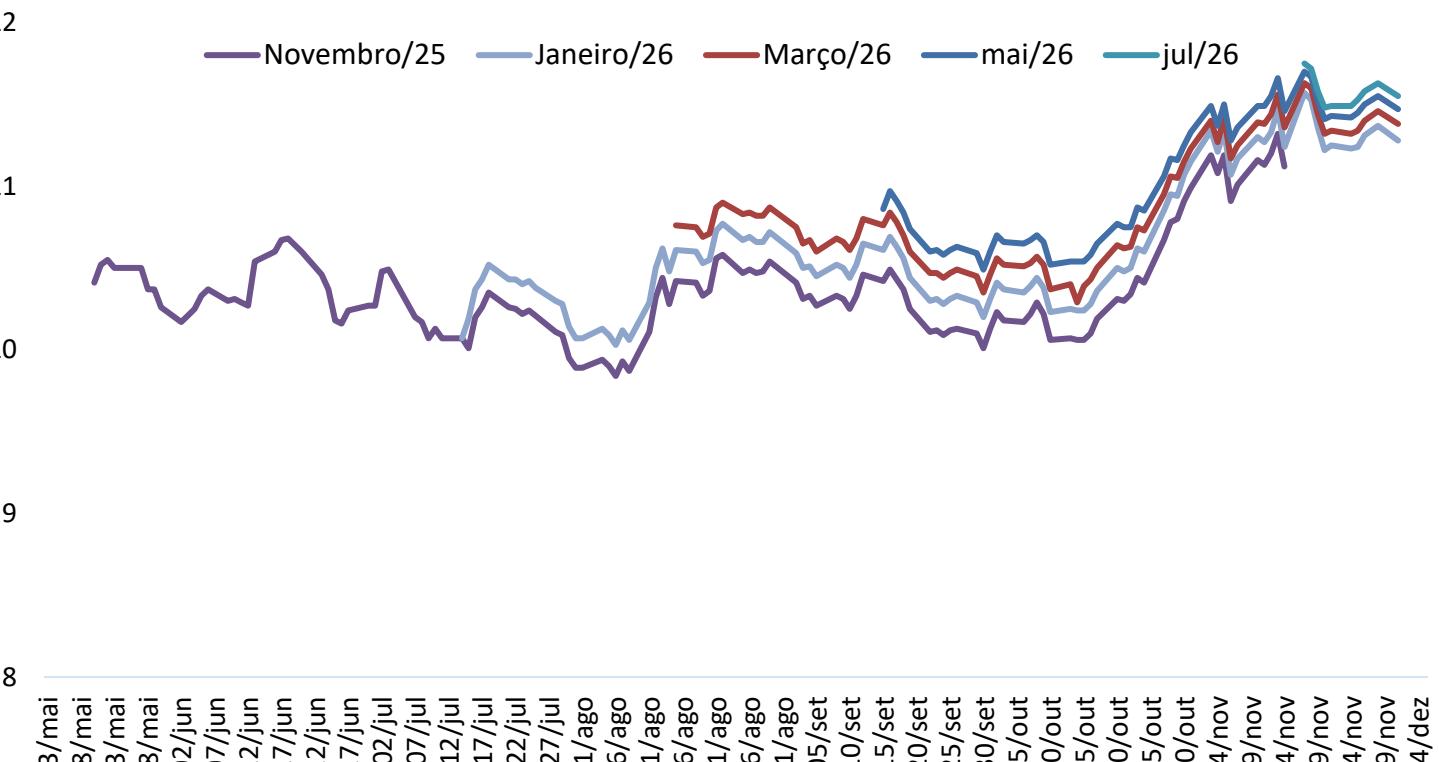
redução de 9,40  
Pontos  
Percentuais em  
relação à Safra  
2024/25

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 02/12/2025.

O contrato de Janeiro/2026 registrou valorização de 0,27% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,28. O contrato de março/2026 registrou valorização de 0,35% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,38. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,47, com valorização de 0,35%. E o contrato de Julho/2025 registrou valorização de 0,52% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,55 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



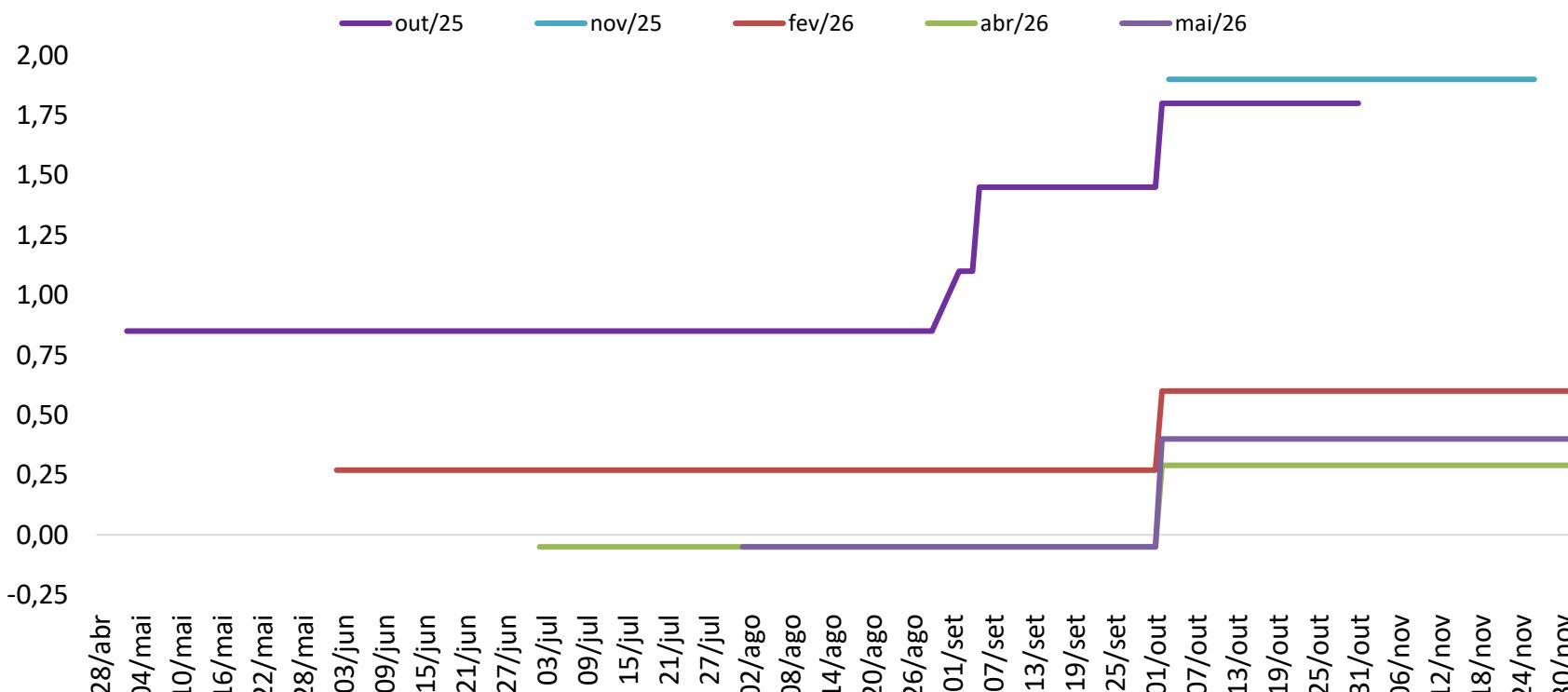
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

## Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 24/11 a 01/12/2025 (gráfico 18).

O contrato de nov/25 foi cotado a US\$ 1,90 por bushel. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,60 por bushel. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,29 por bushel. E o contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,40 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO 21/11 a 01/12/2025

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação positiva de 3,77% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 53,83/sc, que representou desvalorização de 14,21% em relação ao valor médio de R\$ 62,75/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,41% entre os dias 21/11 a 01/12/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 53,88 em 01/12/25 (Tabela 12).

**Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 21/11 a 01/12/2025 - R\$ por saca de 60 kg.**

Municípios	21/11	24/11	01/12	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	52,00	52,00	52,00	0,00	0,97
CHAPADÃO DO SUL	58,00	59,00	56,00	1,82	9,26
DOURADOS	55,00	55,00	55,00	1,85	1,85
MARACAJU	54,00	54,00	54,00	0,93	2,86
PONTA PORÃ	53,50	53,50	55,00	2,80	0,94
SÃO GABRIEL DO OESTE	53,00	55,00	55,00	3,77	5,77
SIDROLÂNDIA	53,00	52,00	53,00	0,00	0,00
SONORA	51,00	51,00	51,00	0,00	0,00
Preço médio	53,69	53,94	53,88	1,41	2,74

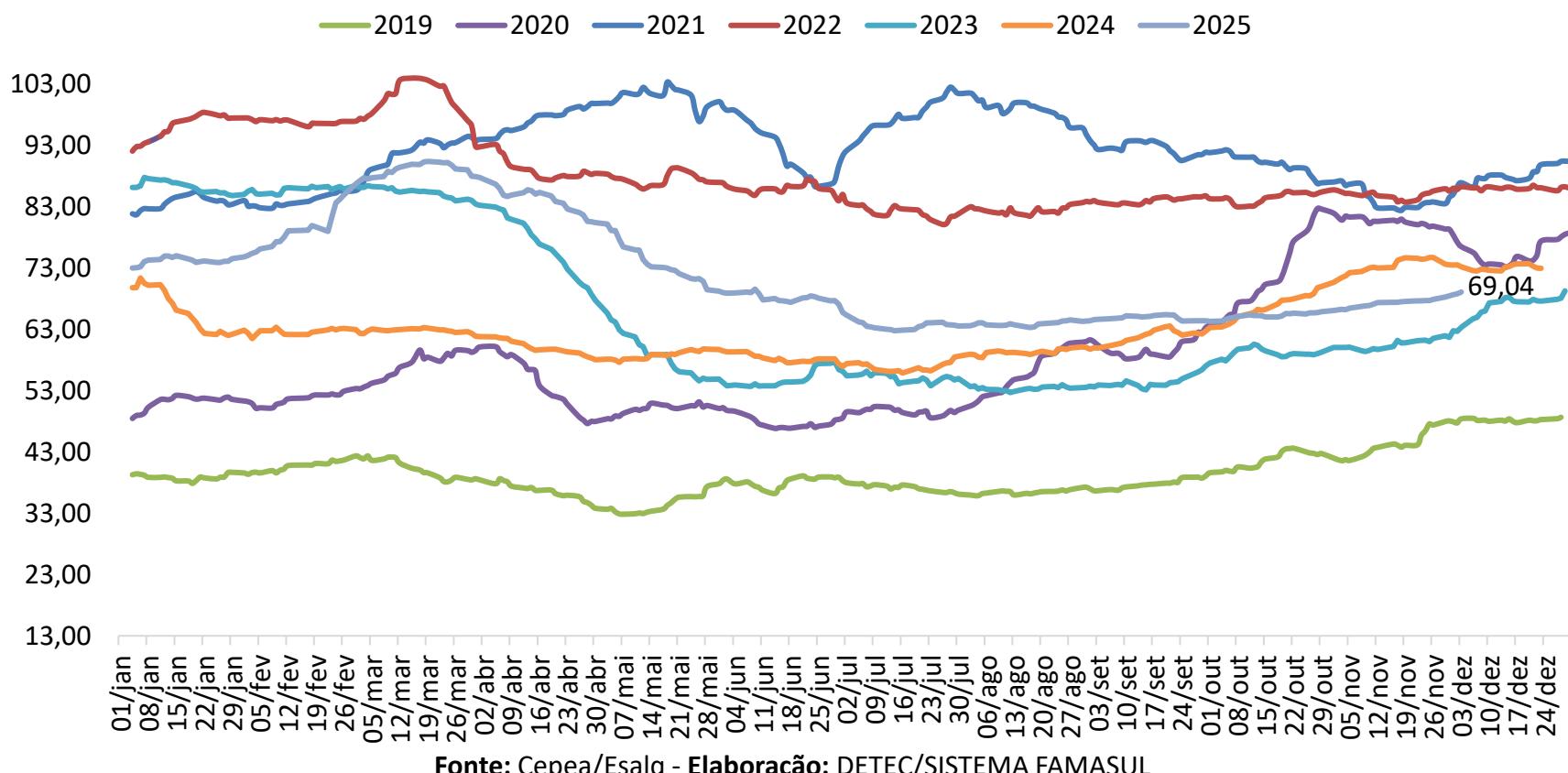
**Fonte:** AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

## Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,80% entre os dias 24/11 a 01/12/2025, onde saiu de R\$ 67,82/sc para R\$ 69,04/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 5,02% frente aos R\$ 72,69/sc de igual período do ano passado.

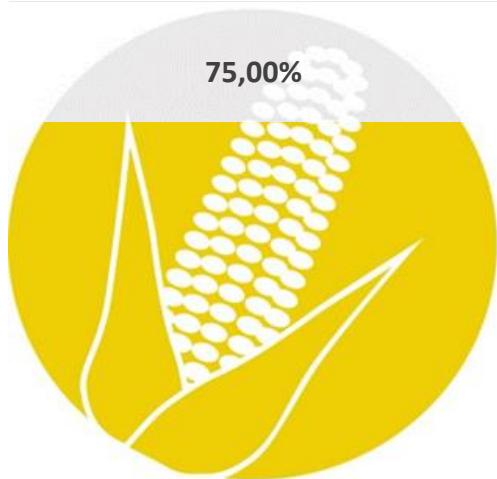
Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 75,00%.

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 01 de dezembro/2025, o MS já havia comercializado 75,00% do milho 2º safra 2025, que representa um aumento de 3,2 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.



 **Aumento de 3,2 ponto percentual em relação a Safra 2024**

**Fonte:** Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

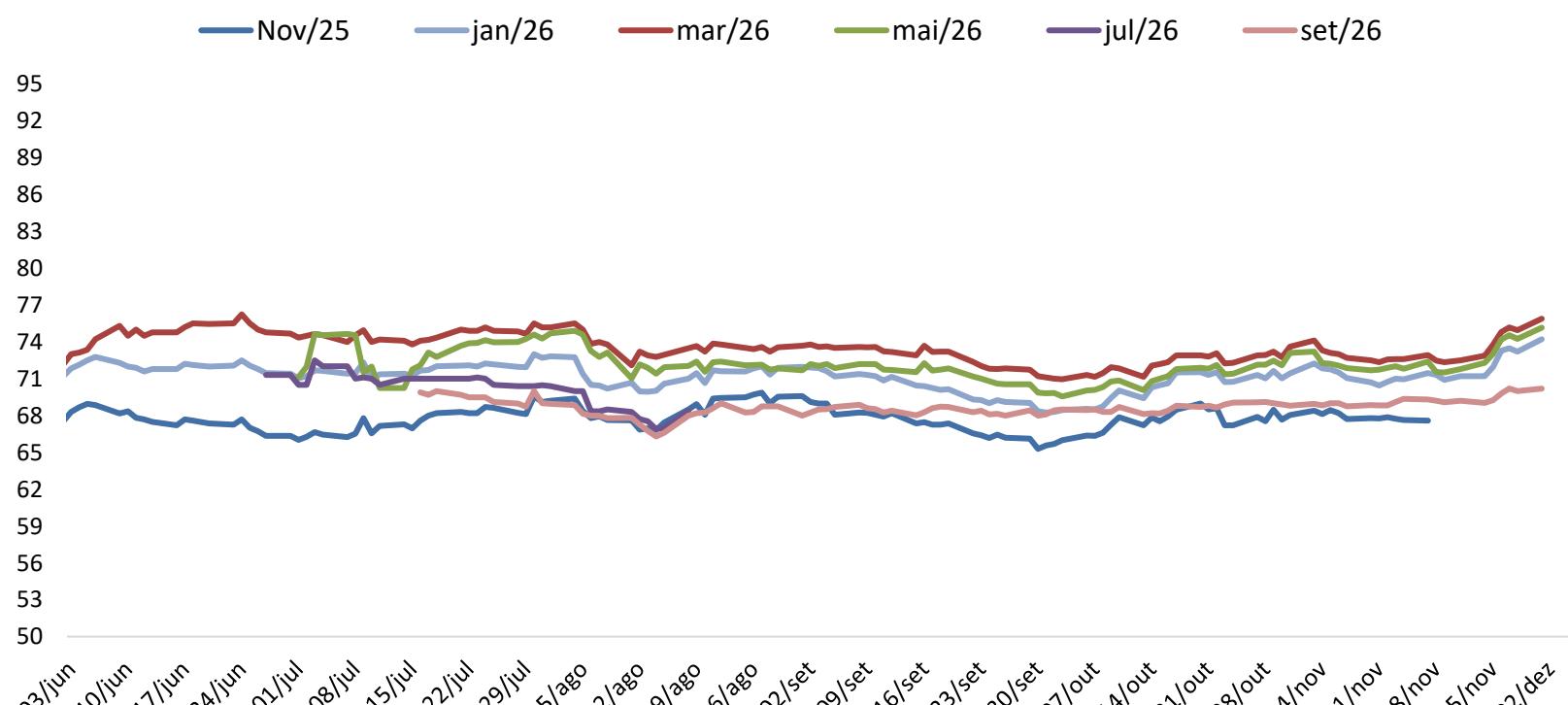
**Ed. nº 639/2025 | Novembro**

## Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 01/12 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos entre os dias 25/11 a 01/12/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de jan/26 foi cotado a R\$ 74,22/sc com valorização de 3,14%. O vencimento de mar/26 houve variação positiva de 2,85%, sendo cotado a R\$ 75,88/sc. O vencimento de mai/26 valorizou 2,90%, sendo cotado a R\$ 75,16/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 71,00/sc com valorização de 1,23%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 70,19/sc com valorização de 1,34%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



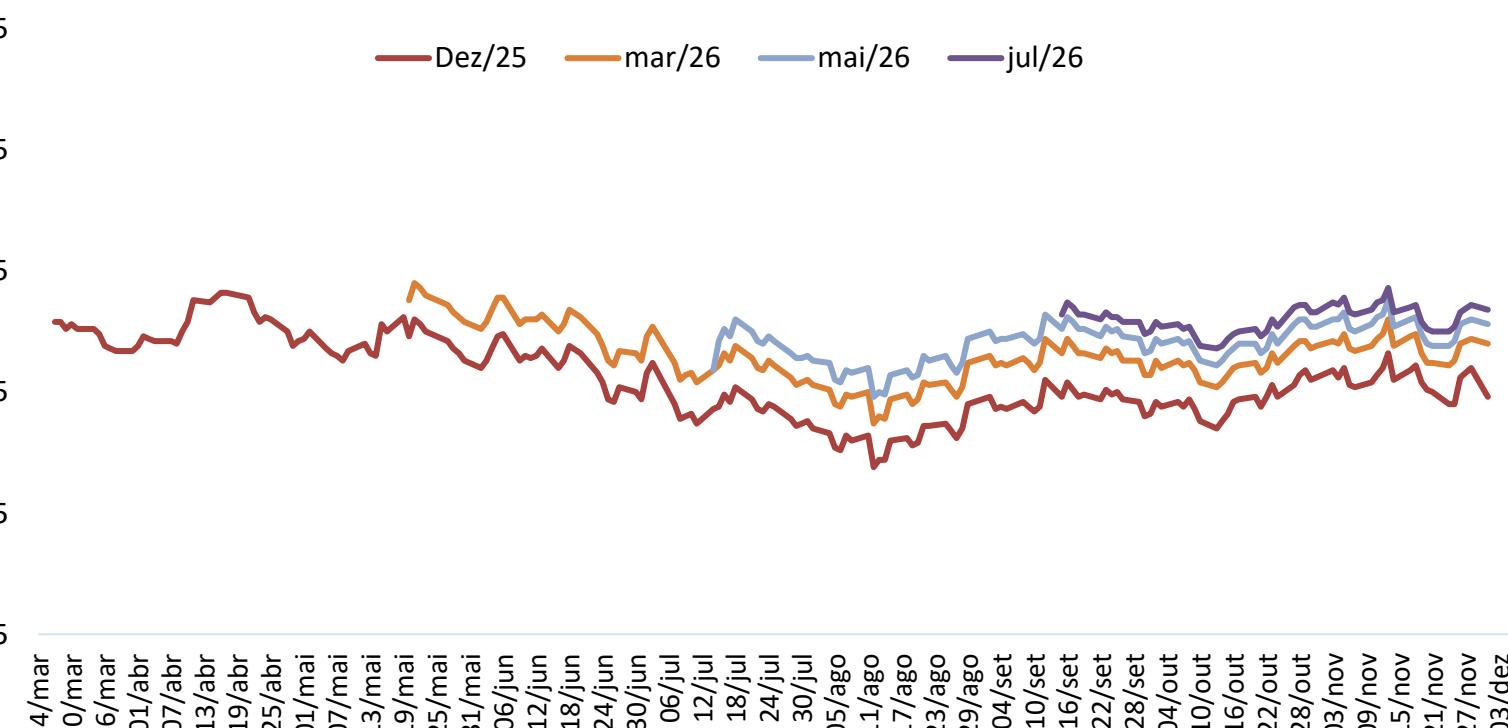
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou variação positiva em todos os contratos de milho no período de 24/11 a 01/12/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2025 foi cotado US\$ 4,23/bushel com valorização de 0,71%. O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,45/bushel com valorização de 2,06%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,53/bushel e com valorização de 2,03%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,59/bushel com valorização de 2,00%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

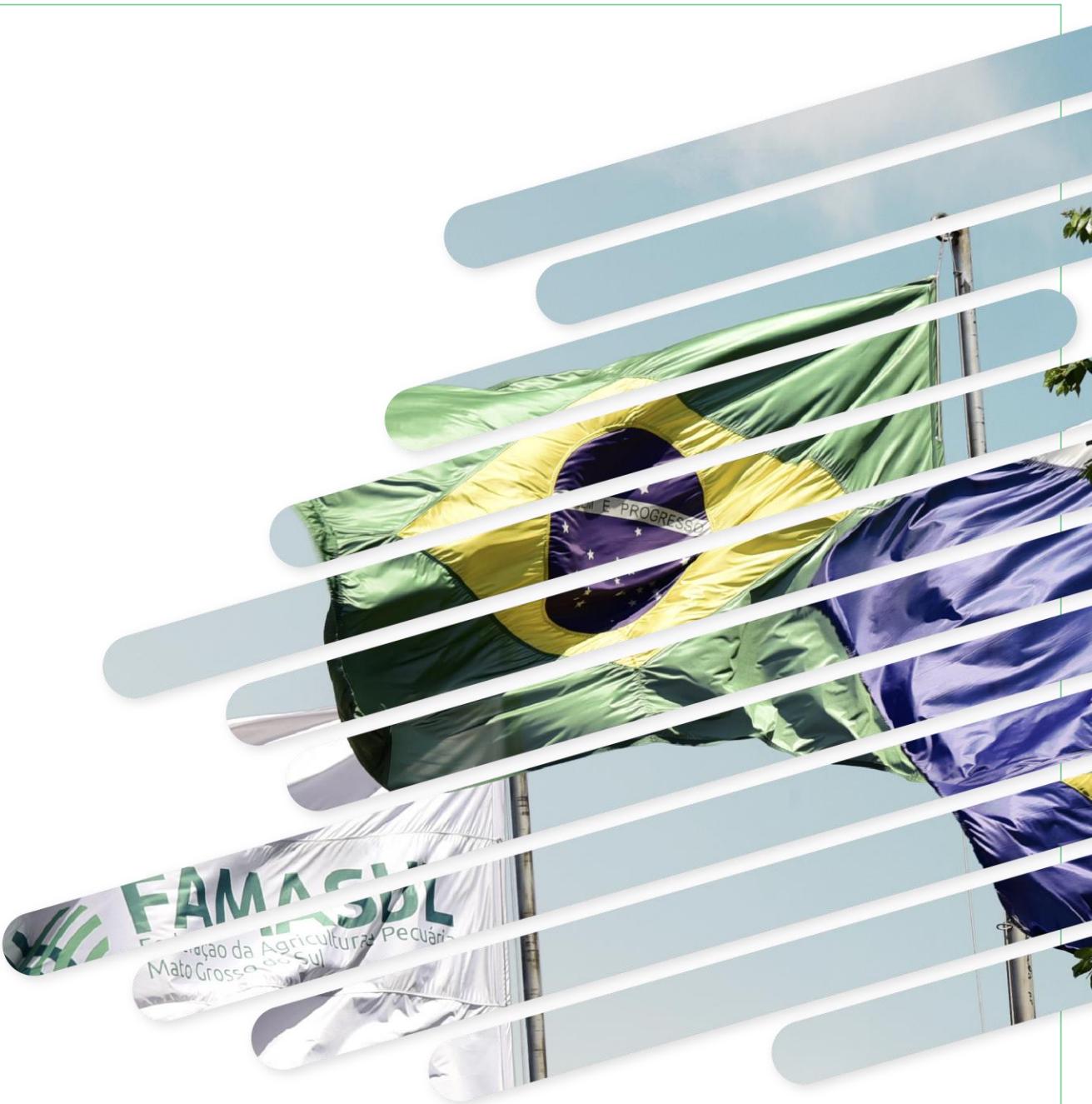
1º Tesoureiro

**Fábio Olegário Caminha**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS - 2024/2026

## Diretoria Executiva

**Jorge Michelc**

Diretor presidente

**Andre Figueiredo Dobashi**

Diretor vice-presidente

**Paulo Renato Stefanello**

Diretor administrativo

**Pompilio Rocha Silva**

2º Diretor administrativo

**Fábio Olegário Caminha**

Diretor financeiro

**Malena de Jesus Oliveira May**

2º Diretora financeira

## Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

## Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

## Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

## Assessoria Executiva

**Crislaine Oliveira**

Analista de Comunicação

**Joélen Cavinatto**

Sinuelo Agro Comunicação

**Kelson Ventura**

**Raissa Santana**

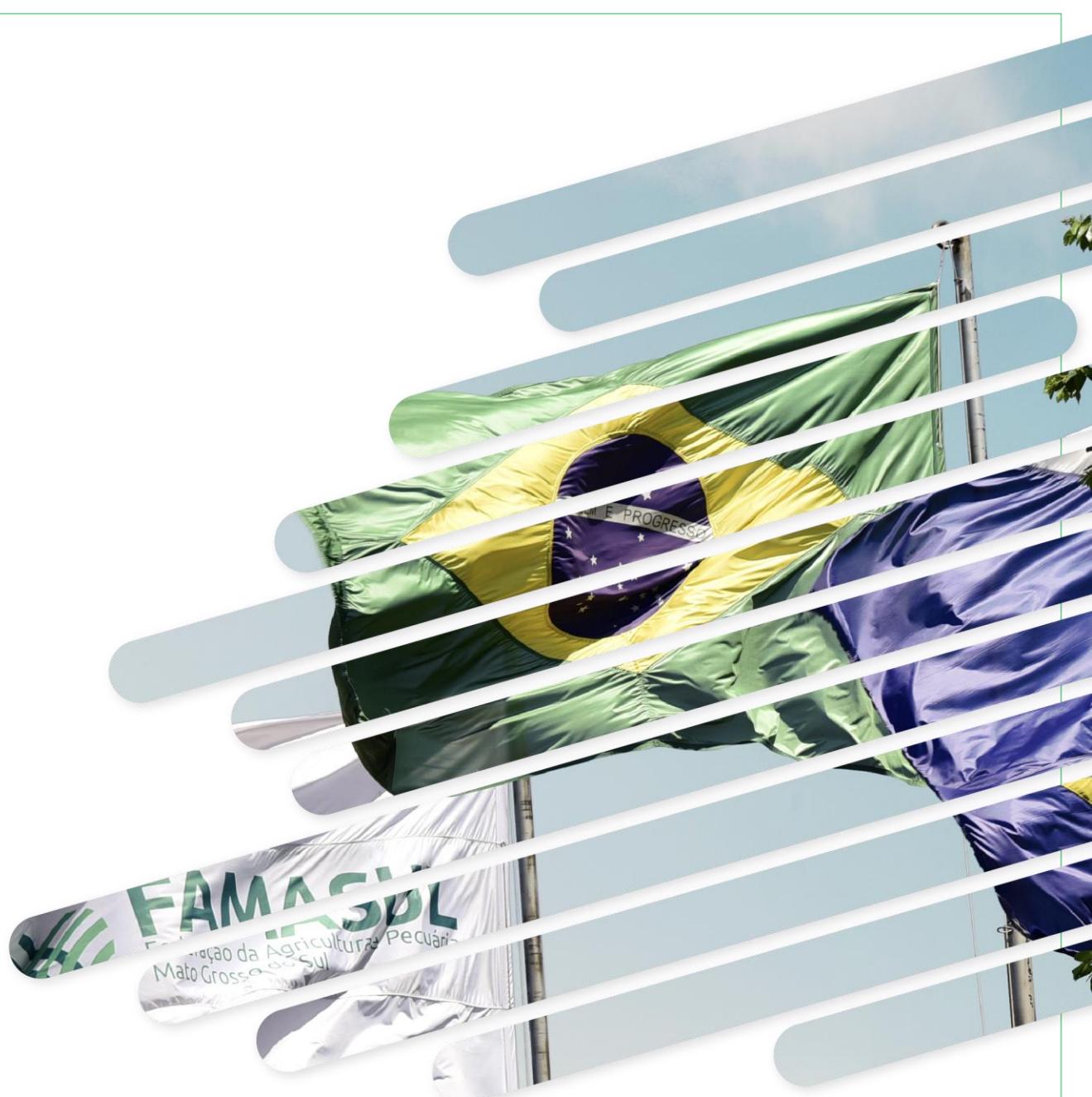
Administrativo

**Tauan Almeida**

Gerente Institucional

**Teresinha Rohr**

Coord. Finan. e Contábil



# EXPEDIENTE

## **Tamíris Azoia de Souza**

Coordenadora Técnica

[Tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:Tamiris.souza@senarms.org.br)

## **Dany Correa do Espírito Santo**

Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

## **Flávio Augusto Faedo Aguena**

Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

## **Gabriel Balta dos Reis**

Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

## **Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

## **Lucas da Silva Almeida**

Assistente técnico

[tecnico1@aprosojams.org.br](mailto:tecnico1@aprosojams.org.br)

## **Lenon Henrique Lovera**

Consultor Técnico

[Lenon.lovera@famasul.com.br](mailto:Lenon.lovera@famasul.com.br)

## **Mateus Meaurio Fernandes**

Analista de Economia

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

## **Valesca Rodriguez Fernandes**

Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

## **Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

## **Equipe de Campo**

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

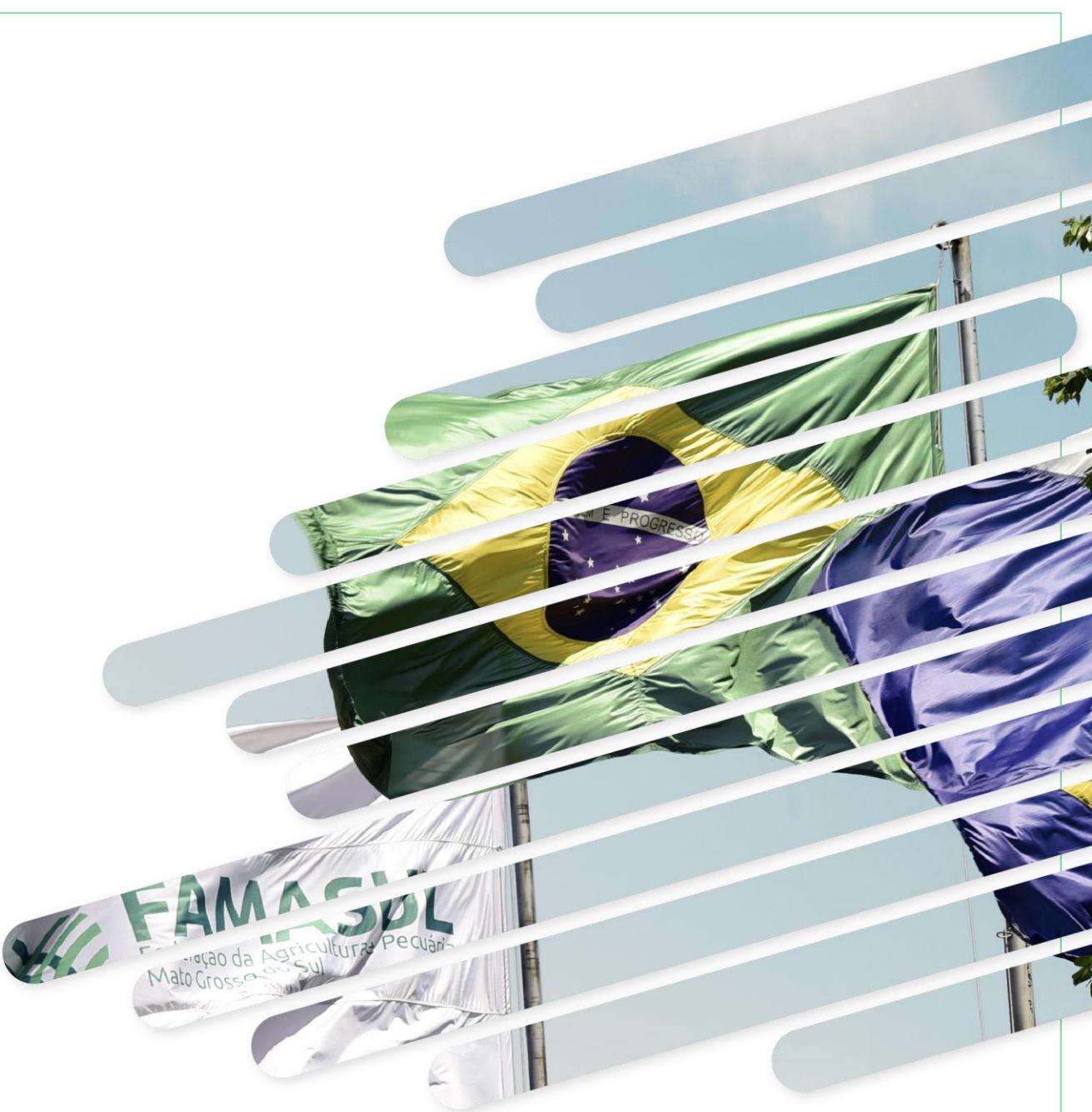
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Luan Aparecido

Davi Sacamota



Realização:



**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[portal.sistemafamasul.com.br](http://portal.sistemafamasul.com.br) | [senarms.org.br](http://senarms.org.br)  
[sistemafamasul](http://sistemafamasul)

